



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



A EDUCAÇÃO COMO SISTEMA PRODUTIVO: UMA ANÁLISE DO MÉTODO MONTESSORI.

GT5 – Extensão, educação e desenvolvimento regional

Giovana Oliveira Morais¹

Fabricio Antonio Deffacci²

RESUMO:

O presente artigo analisa o Método Montessori sob a perspectiva de um sistema produtivo e destaca suas práticas pedagógicas, organização estrutural e impacto na formação individual. Os objetivos incluem a identificação o Método Montessori como um sistema produtivo, explorando sua metodologia de trabalho na área da educação, o processo de ensino-aprendizagem que carrega e a cultura histórica desse método tão valioso para a educação. Os objetivos específicos visam identificar os elementos estruturais e organizacionais do método; analisar os processos de ensino-aprendizagem, destacando suas particularidades produtivas e colaborativas; explorar a cultura organizacional que o método propõe e suas contribuições. A metodologia adotada é a abordagem qualitativa, análise artigos e textos acadêmicos das respectivas áreas, além da experiência prática com o método que forneceu o suporte para a pesquisa. Os resultados revelam que o método, ao integrar organização, cultura e práticas pedagógicas, contribui significativamente em um processo educacional dinâmico e adaptável.

Palavras-chaves: Dinâmicas produtivas; Cultura organizacional; Pedagogia;

Abstract

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos (PPGDRS)/UEMS/Ponta Porã, Graduada em Geografia/Licenciatura pela UEMS UUCG, moliveiragiovana@gmail.com.

² Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, fabricio@uems.br.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



This article analyzes the Montessori Method from the perspective of a productive system and highlights its pedagogical practices, structural organization and impact on individual training. The objectives include identifying the Montessori Method as a productive system, exploring its work methodology in the area of education, the teaching-learning process it carries and the historical culture of this method so valuable for education. The specific objectives aim to identify the structural and organizational elements of the method; analyze the teaching-learning processes, highlighting their productive and collaborative particularities; explore the organizational culture that the method proposes and its contributions. The methodology adopted is the qualitative approach, analysis of articles and academic texts from the respective areas, in addition to the practical experience with the method that provided support for the research. The results reveal that the method, by integrating organization, culture and pedagogical practices, contributes significantly to a dynamic and adaptable educational process.

Keywords: Productive dynamics; Organizational culture; Pedagogy;

1 Introdução

A educação tem um papel fundamental na construção social; dentro desse contexto, muitos debates em torno de metodologias pedagógicas urgem, especialmente quando se busca atender às demandas de uma sociedade em constante evolução. Entre as diversas abordagens, o Método Montessori ganha destaque no início do século XX, quando foi desenvolvido por uma média e educadora italiana: Maria Montessori. Esse método vai além de uma simples técnica pedagógica, ele é fundamentado em princípios que valorizam a liberdade, autonomia e o aprendizado ativo.

No campo educacional, o método montessoriano tem grande relevância devido a sua capacidade de promoção do desenvolvimento integral do aluno, pois contempla aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Essa abordagem abrangente se distancia de modelos tradicionais de ensino, e coloca o estudando como protagonista do processo educacional, explorando conhecimentos de formação autodirigida, em um ambiente adaptado às suas necessidades, que promova autonomia, responsabilidade e senso de comunidade.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



O interesse em estudar o Método Montessori a partir da perspectiva de sistemas produtivos justifica-se pelo aumento da necessidade de compreender a educação como um possível processo dinâmico e integrado, que ultrapassa os limites da simples transmissão do saber. Além disso, o método analisado como um modelo de sistema produtivo contribui na ampliação do propósito de aplicação dos princípios organizacionais, mostrando que os conceitos associados a ambientes industriais podem ser adaptados para sala de aula.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão: como o Método Montessori pode ser aplicado e interpretado como um modelo de sistema produtivo, considerando suas práticas pedagógicas, cultura e impacto na formação desses indivíduos? Para alcançar a resposta, alguns objetivos foram impostos, como: analisar os princípios fundamentais do Método Montessori e suas aplicações práticas na educação; identificar interseções entre o método e sistemas produtivos; avaliar o impacto do Método no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

Para alcançar a proposição desse estudo, utiliza-se uma abordagem qualitativa, utilizando da análise de conteúdo como método para entender a interação entre o método Montessori com sistemas produtivos. “[...] a Análise de Conteúdo é um método de pesquisa que envolve a sistematização e a interpretação de dados a partir de uma análise sistemática e objetiva do conteúdo de um conjunto de dados.” (Valle, et al, 2024, p 13).

Além disso, o conhecimento prévio sobre o tema, oriundo da experiência profissional própria em uma escola montessoriana, contribui para o desdobramento do estudo, de forma colaborativa com pesquisas documentais de revistas acadêmicas, dissertações e teses da área. A partir dessa abordagem, é possível obter uma visão mais abrangente sobre essa temática.

A organização do texto divide-se em tópicos e subtópicos, que são eles: introdução, contextualização de sistemas produtivos e do método montessoriano, análise do método como um sistema produtivo e considerações finais de toda a discussão proposta.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 SISTEMAS PRODUTIVOS: ESTRUTURAS, PROCESSOS E CULTURA ORGANIZACIONAL.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Os sistemas produtivos configuram-se como uma combinação de elementos que se relacionam de forma organizada pra atingir objetivos específicos, seja na produção material ou na prestação de serviços, nesse contexto, afirma-se que:

[...] os sistemas produtivos são visualizados a partir de uma combinação do acompanhamento dos fluxos de materiais no tempo e no espaço e do acompanhamento do fluxo de pessoas e equipamentos, dispositivos, etc... no tempo e no espaço. Portanto, cada nó da rede corresponde a um encontro da lógica dos processos e das operações. (Antunes, 1994, p. 34)

No âmbito corporativo, o estudo desses sistemas engloba diferentes abordagens, como aspectos operacionais, estruturais e culturais da empresa. Essa análise permite ampla compreensão de como os sistemas são planejados, gerenciados e adaptados.

As questões estruturais dos sistemas produtivos relacionam-se à forma como as funções, responsabilidades e recursos são geridos para atingir as metas preestabelecidas. Mintzberg (1983) aponta as estruturas organizacionais como configurações que influenciam o fluxo de trabalho e a comunicação dentro de um sistema produtivo. Logo, esses arranjos se alinham entre os elementos que constituem o sistema, proporcionando eficiência nas funções. Assim, esses arranjos promovem a eficiência quando se alinham a outros elementos que compõem o sistema.

Em sistemas produtivos comuns, essas estruturas costumam ser definidas de forma hierárquica, por meio de especialização de tarefas e padronização nos processos. Por outro lado, quando são trabalhados em contextos educacionais, como no Método Montessori, essas estruturas tendem a ser mais flexíveis, pois são fundamentadas através de valores e princípios próprios. Nesse método, é priorizado a organização do ambiente educacional, para promoção da autonomia, colaboração e protagonismo entre as crianças.

Os processos das dinâmicas dos sistemas produtivos, promovem atividades e interações que transformam produtos em resultados desejados, e “refere-se ao fluxo de materiais ou produtos de um trabalhador para outros, nos diferentes estágios nos quais pode-se observar a transformação gradativa das matérias-primas e produtos acabados.” (Antunes. 1994, p. 34).

Em um sistema produtivo comum, esses processos são projetados para potencializar a eficiência, diminuir desperdícios e garantir qualidade do produto e/ou serviço. No ensino, os



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



processos pedagógicos podem ser comparados às “linhas de produção educacional”, nas quais o saber é construído gradualmente, respeitando a individualidade de cada estudante.

Uma característica importante dos processos produtivos é a interdependência das etapas; isso também é evidente no Método Montessori, nesse modelo, as atividades são elaboradas de maneira sequencial, preparando os estudantes para desafios progressivos. Essa lógica produtiva pode ser vista como uma cadeia de valor educacional que transforma os primeiros sinais de curiosidade e afinidade em competências específicas, por meio de materiais didáticos próprios.

A cultura organizacional é formada a partir de valores, práticas e interações que moldam o comportamento de cada indivíduo que atua dentro do sistema. Morgan (2002) descreve as organizações como minissociedades que reproduzem padrões culturais distintos:

As organizações são minissociedades que têm seus próprios padrões distintos de cultura e subcultura. Assim, uma organização pode ver-se como um grupo bem integrado ou família que acredita no trabalho conjunto. Outra pode estar impregnada pela ideia de que “nós somos os melhores da indústria e pretendemos continuar assim”. Outra, ainda, pode ser grandemente fragmentada, dividida em grupos que pensam sobre a realidade de formas muito diferentes, tendo diferentes aspirações e respeito daquilo que a organização deveria ser. (Morgan, 2002, p. 125)

No caso do Método Montessori, a cultura organizacional baseia-se em princípios como a autonomia com responsabilidades, respeito pelo desenvolvimento individual e formação de indivíduos preparados para a vida. Consequentemente, esses valores geram um ambiente de confiança, colaboração e inovação, que se alinham aos conceitos de sistemas produtivos.

Embora os objetivos possam diferir no meio do processo, os elementos possuem semelhanças específicas que ao final se consolidam. A integração e a colaboração entre redes apresentam vantagens significativas na busca por processos de inovação (Cassiolo; Latres, 2018).

Essa perspectiva multidimensional aponta como os princípios organizacionais e produtivos transpassam setores e oferecem novas possibilidades de análise e aplicação. Por meio do Método Montessori, a organização do espaço físico (estrutura) é diretamente conectada a



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



execução de práticas pedagógicas (processos) e à filosofia educacional (cultura). Compreender essa integração, permite uma análise clara e sólida do Método como um sistema produtivo adaptado as demandas educacionais.

Por fim, a cultura montessoriana reforça a importância da interconexão entre esses elementos, provendo um ambiente educacional que ofereça novas perspectivas de compreensão, inovação e eficiência; permitindo a visualização desse método como um sistema produtivo adaptado, em que as práticas organizacionais tradicionais se reinventam para atender as demandas específicas que o método montessoriano sugere.

1.1 MÉTODO MONTESSORI: ESTRUTURA E PRINCÍPIOS.

O Método Montessori, desenvolvimento pela médica italiana Maria Montessori no século XX, é uma referência na área da educação devido a sua abordagem inovadora e humana. Por seus princípios se distanciarem da pedagogia tradicional, o método é configurado como um modelo de ensino pedagógico moderno, onde a individualidade e liberdade do indivíduo estão enraizados desde a criação desse modelo de ensino. (Oliveira, *et al*, 2021). As práticas pedagógicas são baseadas em uma ampla visão do aprendizado, em que o estudante é o centro do processo educacional e todo o ambiente de ensino é adaptado para a promoção de autonomia, colaboração e desenvolvimento pleno do indivíduo;

A estrutura que o Método se consolida é intrinsecamente ligada à organização do ambiente de ensino-aprendizagem, mais conhecido como “ambiente preparado”:

A sala de aula montessoriana não é aquela tradicional: carteiras enfileiradas, crianças quietas, sentadas, imóveis, professora em posição de destaque na frente da classe, vigiando os alunos. Ao contrário, as crianças têm liberdade para se comunicarem e se movimentarem na sala; geralmente elas sentam-se em tapetes no local que acharem mais adequado. (Costa; Lamoréa, 1996, p. 99)



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Esse ambiente é projetado para atender às necessidades de aprendizagem de estudantes em diferentes estágios de conhecimento e seus três principais elementos são: **materiais didáticos manipulativos, papéis bem definidos e espaço físico organizado.**

Através de materiais didáticos manipulativos, os estudantes são incentivados a aprenderem pela exploração sensorial e prática, por meio de uma organização sequencial, permitindo o desenvolvimento progressivo de habilidades e competências. Esse aspecto revela uma lógica produtiva, em que cada material desempenha um papel específico no processo de aprendizagem, refletindo resultados consistentes.

A organização do espaço físico possibilita a liberdade de movimentos e acesso aos materiais, incentivando a independência e o senso de responsabilidade desses pequenos indivíduos; essa proposta incentiva o trabalho em grupo e o desenvolvimento de habilidades básicas, como a limpeza e ordem do seu próprio ambiente de convívio.

No Método Montessori, o papel do professor é bem definido; ele atua como um mediador de todo o processo, oferecendo suporte e introduzindo novos desafios à medida que percebe a aptidão alcançada do estudante:

[...] o professor precisa aprender a observar a criança, sem interferir, apenas quando for solicitado. Nas atitudes do professor, os castigos são abolidos e os elogios são discretamente emitidos. O professor deve deixar acessíveis os materiais necessários para cada fase em que seus alunos se encontram, pois as próprias crianças pegam, usam e depois espontaneamente os guardam no lugar. (Costa; Lamoréa, 1996, p. 99)

Por sua vez, o aluno, é tratado como protagonista de todo o processo, explorando o espaço, materiais e atividades de forma monitorada. Ao observar toda essa funcionalidade, essa dinâmica integrada pode ser vista como um sistema produtivo, que acontece de forma coordenada para obter o melhor desempenho possível no processo educacional. Para Mello e Góes (2022, p.10):

A exposição dos princípios fundamentais do Método Montessoriano possibilita compreender como as ideias de Maria Montessori estavam muito além do seu tempo, em todos os aspectos relacionados à



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



aprendizagem, à relação professor-aluno, à concepção de infância e de escola, ao ambiente de sala de aula e os materiais disponíveis.

Os princípios em que o Método Montessori baseia as dinâmicas pedagógicas que acontecem dentro de sala de aula, tem o intuito de promover interdependência e cooperação, isso é possível observar através do aprendizado autodirigido, em que os estudantes tem autonomia de escolher atividades que lhes geram interesse (dentro dos limites previamente estabelecidos); respeitar o ritmo de cada estudante, onde eles são incentivados a aprender no seu próprio tempo, valorizando a adaptação do desenvolvimento educacional:

O trabalho é individualizado, respeitando o ritmo próprio de cada criança. O professor deve registrar os comportamentos de seus alunos. As comparações devem apenas ser feitas da seguinte forma: comparar a criança com ela mesma, em diferentes fases de seu aprendizado, ou seja, se ela está se tomando mais independente, mais atenta, mais observadora, etc. (Costa; Lamoréa, 1996, p. 100)

Além de promover interdisciplinaridade, que através na conexão de diferentes áreas do conhecimento, resultados ainda melhores são alcançados; por fim, autoavaliação e controle de erros; os materiais são projetados com a finalidade de permitir a identificação de seus próprios erros, possibilitando a autocorreção e autoconfiança no processo de aprendizagem. Brazilino e Ramos (2021, p. 6) apontam que:

Diante dessa liberdade concedida às crianças, poderá surgir o questionamento de como manter a disciplina em uma classe de crianças livres em seus movimentos. Maria Montessori aponta que os indivíduos silenciosos e imóveis são indivíduos aniquilados e não disciplinados.

Todos esses princípios pedagógicos tem como finalidade a promoção da cooperação e interdependência entre todas as figuras que participam do processo, inclusive, os pais, que são considerados agentes fundamentais para o processo educacional.

Por meio dessas características, é possível observar uma aproximação com um sistema produtivo colaborativo, em que atores desempenham papeis que se complementam na busca



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



dos objetivos em comum. Além disso, a cultura do método é muito marcante e acredita em valores como a liberdade com responsabilidade, respeito, e uma fé inegociável na humanidade e segundo Sousa, Fernandes e Sousa (2014 P.10) “Os exercícios da vida prática construído por Montessori tem uma validade preciosa para o desenvolvimento da criança, tendo em vista a utilização do corpo e da mente.”

Essa combinação de valores e uma cultura organizacional mostra como os conceitos de sistemas produtivos não se limitam apenas a contextos industriais, mas podem ser aplicados também em ambientes educacionais. Através da estrutura bem definida e abordagem inovadora, o método montessoriano exemplifica como a organização eficiente de recursos e práticas podem transformar o aprendizado em um processo de produção e colaboração.

2.2 O MÉTODO MONTESSORI COMO MODELO DE SISTEMA PRODUTIVO: INTERSEÇÕES E ANÁLISES.

Em sua essência, o Método Montessori ultrapassa os padrões metodológicos tradicionais da educação, configurando-se como um modelo que integra princípios organizacionais, gestão e práticas pedagógicas. Essa perspectiva permite a associação a modelos de sistemas produtivos, em que elementos que os constituem interagem de forma dinâmica com o meio que estão inseridos.

O conceito de “ambiente preparado” é um exemplo de como a organização do ambiente e a gestão dos recursos disponíveis representam um papel fundamental na conquista de resultados positivos. Conforme Cruz, V., e Cruz, G. (2019, p. 99):

Assim, o ambiente educador, preparado para a criança, será estimulante para o processo de ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo em que ele é prazeroso para a criança, é favorável para que ela estabeleça suas relações interpessoais e desenvolva suas relações entre o cotidiano escolar e o mundo.

Em um sistema produtivo tradicional a eficiência depende de fluxos de trabalho bem estruturados, disposição adequada de ferramentas e equipamentos, e mão de obra desenvolvida. No método montessoriano, esse mesmo ambiente é o otimizado para alcançar o aprendizado



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTERGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



mais claro possível, garantindo que os materiais estejam todos acessíveis e organizados, a fim de minimizar interferências externas, como a mediação constante dos professores.

Esse ambiente estruturado, reflete o conceito de customização, presente na produção moderna. Assim como os sistemas produtivos modernos priorizam a personalização para atender suas demandas, o método busca a adaptação do processo para atender cada individualidade. Essa organização proporciona um fluxo contínuo de atividades, eliminando interrupções e maximizando a produtividade educacional, reforçando o potencial de desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças.

Nos sistemas produtivos, a figura do líder – representado por um gerente ou coordenador – é essencial para monitorar o desempenho, coordenar equipes e implantar estratégias de otimização. No contexto do Método Montessori, o professor apresenta papel parecido. Diferente do modelo tradicional de ensino, em que o professor representa a principal fonte de conhecimento, no método, o professor assume o papel de mediador, de forma em que ele oriente os passos de seus alunos. Segundo Cruz, V., e Cruz, G. (2019, p. 115):

O que se propõe não é uma atuação solitária, mas a compreensão das próprias tentativas, e da realização dos exercícios propostos. Dessa maneira a criança terá prazer em aprender e saberá e compreenderá os mecanismos de funcionamento das atividades.

Os estudantes, por sua vez, desempenham papel ativo no processo do aprendizado, tomando para si a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento.

Essa estrutura hierárquica horizontal reflete uma organização sistêmica eficiente, em que os atores tem suas funções bem estabelecidas em prol do mesmo objetivo. No contexto educacional montessoriano, esse modelo apresenta resultados positivos no desenvolvimento de habilidades cognitivas, físicas, emocionais e sociais dos estudantes; já no âmbito corporativo, é possível observar tal eficiência por meio do aumento da competitividade, eficiência e inovação, o que demonstra interseções entre os dois sistemas de produção.

Uma das principais semelhanças entre os sistemas produtivos e o método montessoriano está inserido na colaboração entre os diversos agentes envolvidos no processo educacional.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Estudantes, pais e professores desempenham papéis que se complementam, e devem formar uma rede de apoio que sustenta o aprendizado do aluno, e segundo Silvestrin (2012, p.24) “[...] o educador montessoriano deve fazer um registro sobre cada criança: o que está aprendendo, onde tem maior dificuldade, que atividade lhe chama mais atenção, e com qual menos trabalha.” Dessa maneira, a avaliação é processual, e o aluno e sua família podem acompanhar o processo de desenvolvimento.

Ainda nesse contexto, os pais são incentivados a participar ativamente do processo educacional, e muitas vezes famílias adotam os princípios do método em suas casas, e isso inclui a adaptação do ambiente doméstico às necessidades da criança e de uma postura educacional que reflete os valores do método

Nota-se convergências entre as dinâmicas educacionais e os princípios que orientam os sistemas produtivos atuais, quando o Método Montessori é analisado como um modelo de sistema produtivo. E por meio de todas essas afirmações, entende-se que sua organização, práticas, colaboração e inovação não são exclusivos dos ambientes industriais, mas podem ser aplicadas com êxito na educação.

Essas ligações reforçam a importância do método como referência de modelo educacional em todo o mundo. Ao conectar princípios organizacionais e pedagógicos, o método mostra como a educação pode ser transformada em um sistema de produção alinhado às necessidades da sociedade moderna. “Para que o desenvolvimento se torne completo, é necessário que seja significativo. Assim, a criança poderá crescer e viver em sua sociedade, de forma mais plena e atuante.” (Cruz, V., e Cruz, G. 2019, p. 99)

Além de atender às necessidades pessoais dos alunos, essa abordagem tem um papel importante de contribuição para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios da vida, promovendo então um avanço social significativo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar o Método Montessori pelo olhar de um sistema produtivo, considerando sua estrutura organizacional, práticas pedagógicas e impacto na educação. A partir dessa abordagem, foi possível entender a forma que os princípios e práticas do método transpassam a educação tradicional.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



O método se “cria” a partir de um ambiente preparado, em que a organização, adaptação e funcionalidade ocupam o papel central, afim de atender às individualidades dos estudantes. Esse modelo de organização permite a construção de uma dinâmica educacional que promove o aprendizado individualizado e a interdependência entre os agentes envolvidos no processo educacional; os sistemas produtivos modernos que priorizam eficiência, colaboração e customização fazem analogia direta com esse tópico.

Foi possível também analisar os fundamentos montessorianos, identificando como a sua organização se encaixa com os princípios dos sistemas produtivos. Além da discussão do impacto dessa metodologia no desenvolvimento social, emocional, cognitivo e físico das crianças. Ademais, a pesquisa das práticas montessorianas sob essa perspectiva amplia o entendimento sobre a aplicabilidade dos conceitos de sistemas produtivos em contextos não industriais, contribuindo para o avanço das discussões teóricas e metodológicas na área de estudos organizacionais e educacionais.

Embora o estudo tenha alcançado os objetivos propostos, algumas lacunas merecem aprofundamento em futuras pesquisas. Seria relevante uma exploração de como os princípios do método se adaptam em contextos educacionais públicos, considerando os desafios e limitações enfrentados no sistema de educação pública no Brasil. Outra frente de estudo que poderia ser realizado é a avaliação empírica do impacto do método montessoriano a longo prazo, tanto em desempenho acadêmico, como no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Essa perspectiva poderia contribuir para um entendimento mais amplo sobre o papel da educação como um sistema produtor de conhecimento e transformador social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES JR, J. A. V. O mecanismo da função de produção: a análise dos sistemas produtivos do ponto-de-vista de uma rede de processos e operações. **Production**, v. 4, n. 1, p. 33–46, jun. 1994. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/prod/a/Hz4qnqf4ScHHLQMwztWPd7H/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 dez. 2024.

BRAZILINO, Thais Mara Adão; RAMOS, Monica Ribeiro. O protagonismo da criança na educação infantil: um diálogo entre o método montessori e a BNCC. **Repositório Unis**. Disponível em:



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



<http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prex/2164/1/Tha%3%ads%20Mara%20Ad%3%a3o%20Brazilino.pdf> Acesso em: 03 de dez. 2024

CASSIOLATO, José Eduardo, LASTRES Helena M. M. Arranjos e Sistemas Produtivos Locais na Indústria Brasileira. **Rev. Econ. Contemp.**, Rio de Janeiro, v. 5. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/issue/view/1058>>. Acesso em: 1 dez. 2024.

COSTA, Maria da Piedade Resende da; LAMOREÁ, Maria Lúcia. A Contribuição do Método Montessori para o Desenvolvimento Cognitivo da Criança Portadora da Síndrome de Down. **R.Bras.Estg. Pedag.**, Brasília, v.77, n.185. p.90-112, jan/abr, 1996. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/ew/1193>. Acesso em: 3 de dez. 2024.

CRUZ, Viviane Edna; CRUZ, Gisele Thiel Della; O método Montessori e a construção da autonomia da criança na educação infantil. **Caderno Intersaberes**: V. 8. N. 15. 2019. Disponível em: <<https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1261>>. Acesso em: 4 dez. 2024.

MINTZBERG, H. **Power in and around organizations** Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1983.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, D. dos S.; MARTINS, D. R. G; OLIVEIRA, C. C. de; SILVA, C. R. da; SILVA, R. R. da; SILVA, J. E. The Montessori Method in basic education: A systematic review of the literature on its influence on child development in the early years. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e48010515300, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15300. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15300>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SILVESTREIN, Patrícia. **Método Montessori e inclusão escolar: articulações possíveis**. 2012. Trabalho de conclusão de especialização. Universidade federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/69876>>. Acesso em: 3 dez 2012.

SOUSA, Raiane Pereira de; FERNANDES, Maria Aparecida, SOUSA, Célia Camelo de. Maria Montessori: sua vida e contribuições para a educação. In: **ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO; ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO**, Fortaleza, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39740>>. Acesso em: 3 dez. 2023

VALLE, P. R. D.; Ferreira, J. de L. Análise de Conteúdo na Perspectiva de Bardin: Contribuições e Limitações Para a Pesquisa Qualitativa em Educação. **Scielo Preprints**, 2024. Doi: 10.1590/Scielopreprints.7697. Disponível em: <<https://Preprints.Scielo.Org/Index.Php/Scielo/Preprint/View/7697>>. Acesso em: 28 nov. 2024.